

Desafios vivenciados por enfermeiros no ambiente hospitalar

Challenges experienced by nurses in the hospital environment

Desafíos experimentados por las enfermeras en el hospital

Anne Karollyne Castro Alves¹, Carlos Augusto Silva de Azevêdo², Tairo Barros Branco^{3*}, Marcus Vinicius da Rocha Santos da Silva³, Robert Herbert da Silva Miranda¹, Yago Guimarães Moura¹, Glenda Barbosa da Silva Farias⁴, Jessielly Taís Ferreira Guimarães⁴

RESUMO

Objetivo: Esse estudo tem como objetivo identificar os desafios enfrentados pelos enfermeiros nas práticas cotidianas da profissão. **Métodos:** Pesquisa descritiva, exploratória com abordagem qualitativa dos dados, realizada por meio de entrevista com 15 enfermeiros em um Hospital Público, sendo as informações coletadas submetidas análise de conteúdo proposta por Bardin. **Resultados:** Com base na análise das falas dos depoentes verificou-se que os principais desafios enfrentados pelos enfermeiros nas suas práticas cotidianas referem-se principalmente as más condições de trabalhos, falta de materiais necessários, déficit de recursos humanos, estrutura física inadequada do local de trabalho e a desvalorização profissional no que diz respeito aos baixos ganhos salariais. **Conclusão:** O estudo aponta para a necessidade de implementação de políticas públicas de saúde voltadas para o fortalecimento na dimensão organizacional e assistencial dos serviços de saúde, promovendo um ambiente de trabalho resolutivo e satisfatório aos seus colaboradores e usuários.

Palavras-chave: Desafios; Enfermeiro; Profissão.

ABSTRACT

Objectiv: This study aims to identify the challenges faced by nurses in the daily practices of the profession **Methodology:** Descriptive, exploratory research with a qualitative approach of the data, performed through an interview with 15 nurses in a Public Hospital, the information collected being analyzed by Content proposed by Bardin. **Results:** Based on the analysis of the statements of the deponents, it was verified that the main challenges faced by nurses in their daily practices refer mainly to poor working conditions, lack of necessary materials, lack of human resources, inadequate physical structure of the workplace. Work and professional devaluation with regard to low pay. **Conclusion:** The study points to the need to implement public health policies aimed at strengthening the organizational and health care dimension of health services, promoting a resolute and satisfactory work environment for its employees and users.

Keywords: Challenges; Nurse; Profession

¹ Enfermeiro, Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão (FACEMA).

² Biólogo, Doutor em Ciências Biológicas, Professor da FACEMA e da Universidade Estadual do Maranhão.

³ Enfermeiro, Especialista em Docência do Ensino Superior, FACEMA. * Email: tairopk@msn.com

⁴ Enfermeira, Especialista em Oncologia, FACEMA.

RESÚMEN

Objetivo: Este estudio tiene como objetivo identificar los desafíos que enfrentan las enfermeras en las prácticas cotidianas de los **Métodos:** Profesión: estudio descriptivo, exploratorio con enfoque cualitativo, realizado a través de entrevistas con 15 enfermeras en un hospital público, y la información presentada análisis recogido contenido propuesto por Bardin. **Resultados:** A partir del análisis de los discursos de los deponentes se encontró que los principales retos de las enfermeras en sus prácticas diarias se refieren principalmente a las condiciones de trabajo deficientes, falta de materiales necesarios, la escasez de recursos humanos, estructura física inadecuada del sitio el trabajo y el deterioro en el trabajo con respecto a los aumentos de salarios bajos. **Conclusión:** El estudio apunta a la necesidad de implementar políticas de salud pública dirigidas a reforzar la dimensión organizativa y el cuidado de los servicios de salud, la promoción de un ambiente de trabajo decidido y la satisfacción de sus empleados y usuarios.

Palabras clave: Desafíos; enfermera; profesión

INTRODUÇÃO

Comumente durante exercício de suas atividades os enfermeiros se deparam com múltiplas situações no ambiente que requerem aumento do esforço mental ou capacidade de direcionar atenção no processamento de informações, na tomada de decisões e na aquisição de novos conhecimentos e habilidades, sendo necessário haver um funcionamento efetivo da vida diária, que permita ao mesmo pensar com clareza e manter a atividade intencionada ao cuidado ético apesar dos desafios diários impostos pelo ambiente de trabalho (ROSCANI; GUIRARDELLO, 2010).

De acordo com Santos e Guirardello (2007), o ambiente hospitalar representa o local onde vidas frágeis são constantemente observadas, cuidadas, preservadas e requerem conhecimento, habilidade e competência técnica e no controle emocional diante da sua prática na promoção de medidas de conforto para o paciente e relações de auto ajuda entre o enfermeiro e o paciente.

Segundo Matossinho et al. (2010), a passagem da condição de estudante para profissional enfermeiro é o primeiro desafio a ser superado no exercício da prática cotidiana onde por muitas vezes os recém profissionais ao se depararem com as dificuldades impostas pela profissão, principalmente no que tange aos conteúdos teóricos abordados durante a academia e a realidade do ambiente de trabalho que por muitas vezes diverge dos modos práticos abordados durante a formação superior.

Ademais o enfermeiro tende a lidar com várias situações de conflitos nos ambientes de trabalho, como relações humanas fragilizadas, falta de equipamentos, improvisos e carga excessivas de trabalho. De acordo Amestoy et al. (2014) que enquanto líder, o enfermeiro precisa desenvolver habilidades que incluem adaptar-se e contornar qualquer situação, ter uma visão holística, incentive o pensamento criativo na equipe, tome decisões sensatas, sintetize pontos de vista, identifique e resolva conflitos.

Neste contexto, Souza et al. (2010) descrevem à organização do trabalho e ao processo laboral como uma situação de desafio, pois na maioria das vezes são desfavoráveis ao enfermeiro e geram uma sobrecarga física e psíquica. Algumas destas situações são: esforço físico, levantamento e transporte manual de peso; pressão das chefias para dar conta da produtividade; acúmulo de tarefas; grau de atenção exigido, ritmo de trabalho acelerado; alto grau de variabilidade laboral; distanciamento elevado entre trabalho prescrito e trabalho real.

Para o gerenciamento de conflitos, existem estratégias que visam promover um melhor encaminhamento para a adesão do enfermeiro a um estilo de liderança participativo e dialógico, centrada na comunicação, como um instrumento para o alcance de melhores resultados em saúde e cooperação de toda a equipe multidisciplinar (SOUZA; PAIANO, 2011).

Nesse sentido Amestoy et al. (2014) destacam que a maioria dos conflitos têm sua origem em fatores organizacionais e individuais, para esse autores os profissionais e líderes das equipes hospitalares devem utilizar métodos participativos entres os colaboradores em busca de uma solução relacionada aos conflitos entre as equipes multiprofissionais. Entre as formas de resolução desses conflitos são destacados a escuta, o respeito e o diálogo.

Assim, partindo da delimitação desses desafios enfrentados pelos enfermeiros o estudo justifica-se em contribuir com uma gama de informações e ampliar o conhecimento dos principais desafios enfrentados pelos enfermeiros e por serem profissionais com sobrecargas de serviços burocráticos institucionais e administrativas. Para tal, esse estudo tem como objetivo identificar os desafios enfrentados pelos enfermeiros nas práticas cotidianas da profissão.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa de abordagem exploratória e descritiva. A pesquisa foi realizada no Hospital Geral Municipal (HGM) Gentil Filho, localizado no município de Caxias no estado do Maranhão. A pesquisa teve como amostra de estudo 15 enfermeiros que atuam na assistência no HGM e aceitaram participar do estudo obedecendo aos critérios de inclusão proposto.

O instrumento de coleta de dados dessa pesquisa foi embasado por uma entrevista produzida a partir de um questionário estruturado no período de setembro a outubro de 2015 nas dependências do HGM. Quanto a análise dos dados as respostas foram submetidas à análise de conteúdo, proposta por Bardin (1997). Todas as respostas foram centradas na objetividade do estudo e a partir da organização e explanação das informações obtidas que subsidiaram os resultados e discussões da pesquisa, na apresentação textual, os sujeitos da pesquisa foram apresentados da seguinte forma: ENF-1, ENF-2, ENF-3.

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Certificado de Apresentação para Apreciação Ética de nº 54103215.1.0000.8007

RESULTADOS

Os dados coletados foram organizados, analisados e agrupados em 3 categorias, as quais se apresentam a seguir:

Categoria 1: Caracterização da amostra

Em relação ao perfil sociodemográfico e ocupacional, verificou-se que todos os profissionais são do sexo feminino (100%). Quanto à variável faixa etária, notou-se que a maior parte dos profissionais situa-se entre 24 a 29 anos (73,4%). Em relação ao grau de escolaridade, identificou-se 73,4% que a grande maioria possui especialização em sua área de atuação.

Quanto ao tempo de atuação do profissional e setor de trabalho percebeu-se a predominância dos profissionais que atuam entre 1 a 3 anos de profissão (40%) atuando no setor de urgência e emergência, em ambos as situações obteve-se o percentual de 40 % do total de participantes, seguido de 4 a 6 anos (33,4%) conforme Tabela 1 abaixo:

Tabela 1 - Perfil sociodemográfico e ocupacional de enfermeiros atuantes no HGM. Caxias-MA, 2015.

VARIÁVEIS	N	%
Sexo		
Masculino	-	-
Feminino	15	100,0
Faixa etária		
24-29 anos	11	73,4
30-35 anos	2	13,3
36-41 anos	-	-
42-47 anos	2	13,3
Escolaridade		
Graduação	4	26,6
Especialização	11	73,4
Tempo de atuação profissional		
< 1 ano	2	13,3
1-3 anos	6	40,0
4-6 anos	5	33,4
7-9 anos	2	13,3
Setor de Trabalho		
Urgência e Emergência	06	40,0
Clínicas Médica e Cirúrgica	03	20,0
Unidade de Terapia Intensiva	03	20,0
Centro Cirúrgico	03	20,0
TOTAL	15	100

Categoria 2: Desafios enfrentados pelos enfermeiros no ambiente hospitalar

Com relação aos principais desafios enfrentados pelos enfermeiros na sua prática cotidiana houve predominância nos depoimentos a respeito da escassez de materiais necessários para prestar uma assistência qualificada, quantidade insuficiente de recursos humanos, estrutura física insatisfatória e as más condições de trabalho em que estão submetidos os profissionais. O que pode ser demonstrado nos relatos abaixo:

“Falta de material, resistência a mudanças pela parte da equipe, estrutura física, etc” (ENF 01).

“Materiais necessários para desenvolver a função” (ENF 03)

“Más Condições de trabalho” (ENF 04).

“Falta de recursos humanos para que possamos oferecer um cuidado de qualidade” (ENF 05).

“Demanda grande de pacientes, que as vezes não é prestada um serviço de excelência” (ENF 07).

“A falta de recursos materiais que muitas vezes nos induzem a agir com a arte do improviso” (ENF 08).

“Questões relacionadas a estrutura, falta de alguns materiais de trabalho, desconforto relacionado a angustia que a situação de emergência causa”(ENF 09).

“A precariedade nas instituições públicas, onde o déficit de recursos materiais dificulta uma assistência com excelência aos clientes”(ENF 10).

“O principal desafio é a estrutura inadequada e a falta de materiais para desenvolver um bom trabalho” (ENF 12).

Categoria 3: Atuação dos enfermeiros diante das dificuldades vivenciadas no local de trabalho

O estudo também objetivou identificar como esses profissionais se sobressaiam diante os desafios vivenciados nas suas rotinas laborais. De acordo com análise dos sujeitos, quanto às diversas maneiras para resolubilidade das problemáticas inerentes a profissão teve-se como aspectos mais abordados a criatividade, improviso, diálogo e orientações da chefia. Esses achados são percebidos pelas seguintes falas:

“Busco sempre a orientação da coordenação para juntos decidirmos a melhor solução” (ENF 01).

“Por meio de improviso. Procurando se adaptar e desenvolver de acordo com a instituição que trabalha” (ENF 03).

“Com muita cautela e jogo de cintura, cobrando a liberação de leito principalmente de paciente grave. Me sobressaio com o que tenho na unidade para oferecer ao paciente e o que não tiver para oferecer infelizmente o paciente ficará sem”(ENF 4).

“Conversando de uma forma amigável e tranquila” (ENF 06).

“Tento resolver da melhor forma possível de maneira que visa o bem-estar do cliente e da equipe” (ENF 10).

“Tento usar a criatividade, acho que enfermeiro tem que ser dinâmico e saber lidar com as dificuldades diárias, se adaptando e criando mecanismos que o auxiliem na sua pratica” (ENF 11).

“Sempre converso com a equipe e procuro buscar a contribuição de todos” (ENF13).

“Sempre procuro a ajuda e orientação de outros colegas de profissão” (ENF 14).

“Agente tem que se unir improvisando e no final tudo da certo com a ajuda de Deus” (ENF 15).

DISCUSSÃO

Com relação ao perfil sociodemográfico dos participantes do estudo os dados evidenciaram a prevalência do sexo feminino, corroborando assim com outros achados na literatura científica nacional. Esse resultado vem de encontro ao trabalho de Martins et al. (2006) que retrata a prevalência das mulheres no exercício profissional de enfermagem como força de trabalho feminino nas atividades referentes aos cuidados com as pessoas.

Para Lopes e Leal (2005) essa prevalência de mulheres na enfermagem justifica-se pelo fato do social e histórico que permeia nessa categoria e em função de sua origem como serviço organizado por instituições de ordens sacras; e coexistindo no cuidado doméstico de crianças, doentes e idosos.

Em relação ao grau de escolaridade, identificou-se 73,4% que a grande maioria possui especialização em sua área de atuação. Segundo Silva (2015), em termos de assistência a formação continuada dos enfermeiros é imprescindível para que haja o aprofundamento de conhecimentos, a qualificação profissional e melhoria da assistência prestada ao paciente. Logo, verifica-se a importância dos profissionais se qualificarem continuamente no intuito de aprimorarem suas habilidades.

No que diz respeito aos principais desafios enfrentados pelos enfermeiros na sua prática cotidiana partir da análise das falas ficou evidenciado que a falta de recursos materiais foi à queixa mais prevalente expressada pelos enfermeiros.

Estudo realizado por Zandomenigh et al. (2014) identificou os desafios e dificuldades vivenciados por enfermeiros que assistem pacientes graves em um setor de emergência de um hospital público e obteve resultados semelhantes a este estudo onde a maioria relata que o déficit de recursos materiais, humanos e físicos são as principais problemáticas inerentes a prática do enfermeiro no serviço hospitalar, consequentemente prejudicando a qualidade da assistência a ser prestada aos clientes.

Os profissionais de enfermagem lidam com esse tipo de situação diariamente, por muitas vezes utilizando de outros recursos ou improvisos para dar continuidade aos cuidados necessários aos pacientes, desqualificando a assistência, e consequentemente a resposta terapêutica tende a ser diminuída nesses casos. Salienta-se que a oferta de material adequado é primordial no processo de assistência ao paciente, por garantir que a assistência aos usuários não sofra interferência e alcancem os objetivos propostos no cuidado ao paciente crítico (ZANDOMENIGH et al., 2014)

Estudo realizado com enfermeiros em Unidades Básicas de Saúde corroborou com a fala dos autores, onde a falta de materiais básicos para realização de curativos foi a principal queixa neste estudo. Embora atualmente haja uma vasta gama de produtos e instrumentos ao alcance dos profissionais de saúde, isso não implica, obrigatoriamente, na melhoria de qualidade dos cuidados ao indivíduo, exatamente pela falta ou acesso insuficiente dos profissionais de saúde aos mesmos. Assim, entende-se que a qualidade da assistência prestada durante o tratamento é proporcional às condições que o profissional possui (SEHNEM et al., 2015)

A escassez de materiais hospitalares reflete a realidade do setor de saúde pública no Brasil, principalmente quando se trata de hospitais com grande fluxo de pacientes atendidos, dessa forma revela o paradoxo entre a demanda da oferta de serviços de saúde e a ociosidade de recursos existentes. Ademais a deficiência de material leva o enfermeiro a empreender mais tempo procurando soluções para uso de equipamentos sem manutenção e realizando controle excessivo de materiais, ocasionando até mesmo desgaste e sobrecarga de trabalho administrativo (STUMM; MAÇALAI; KIRCHNER, 2006).

Para Zambiasi e Costa (2014) tais dificuldades refletem diariamente nos plantões e na equipe de enfermagem, prejudicando o trabalho em equipe e, principalmente no cuidado prestado, que se torna incompleto e mecanizado, sendo realizados apenas os cuidados básicos. Além de comprometer a saúde e a qualidade de vida dos trabalhadores, a insuficiência de pessoal de enfermagem e a estrutura física inadequada do ambiente hospitalar influenciam diretamente na condição de saúde do paciente, visto que prolonga o tempo de internação aumentando os custos do tratamento dos enfermos (ZANDOMENIGH et al., 2014).

Nesse sentido os enfermeiros tornam-se elementos fundamentais no processo de trabalho hospitalar, não apenas ao realizarem os cuidados necessários de saúde, mas ao atuarem efetivamente no gerenciamento da unidade, levando assim à melhor organização principalmente no que concerne ao gerenciamento de recursos necessários para sanar as necessidades de cada paciente.

Ao admitir que o conflito possui sua origem em fatores organizacionais e individuais, acredita-se que utilizar métodos participativos torna-se uma forma eficaz de solução, acomodação ou equilíbrio entre as pessoas ou grupos divergentes. Entre outros fatores a escuta, o respeito e o diálogo são estratégias de enfrentamento de conflitos (AMESTOY et al., 2014).

Cabe ressaltar que cabe aos profissionais enfermeiros criarem novos métodos de gerenciar os conflitos impostos pelo cotidiano da profissão, buscando aprimorar suas competências, habilidades, liderança e resolutividade desses conflitos que não devem ser omitidos.

Com relação a essa temática a categoria 3 evidenciou como os enfermeiros se sobressaem diante das dificuldades encontradas no âmbito do trabalho sendo a criatividade, improviso, diálogo e orientações da chefia os aspectos abordados com prevalência entre os depoentes.

Dentre as competências citadas para enfrentamento dos desafios e dificuldades vivenciadas no local de trabalho há predominância do uso da criatividade como mecanismo de superação dos problemas no ambiente de trabalho. Para Furukawa e Cunha (2010) os enfermeiros ao longo da história e com a evolução da profissão têm assumido cargos gerenciais de serviços de saúde, bem como as instituições de ensino tem trabalhado nas suas matrizes curriculares disciplinas voltadas para gestão, dessa forma os profissionais devem desenvolver competências para resolução de conflitos principalmente no que diz respeito a tomada de decisão, comunicação, liderança, criatividade e gerenciamento.

Diante do exposto percebeu-se nas falas dos participantes ENF 01 e ENF 06 que o diálogo e a pratica de um bom relacionamento interpessoal são as principais formas de se sobressair diante das dificuldades. Como descrito por Ávila et al. (2012) que o perfil de liderança do enfermeiro contribui de forma significativa na construção de um ambiente de trabalho satisfatório, no estabelecimento de vínculos profissionais saudáveis e processos dialógicos entre o enfermeiro e os demais componentes da equipe de enfermagem, bem como potencializa o gerenciamento do cuidado atendendo as necessidades do cliente

O enfermeiro traz em sua essência o contato com o outro no exercício da arte de cuidar, como também gerindo equipes e preocupando-se com quem cuida. Além de buscar solucionar conflitos, praticar o bom senso e de justiça na tomada de decisões e estimular a participação dos integrantes da equipe no alcance dos objetivos (ÁVILA et al.,2012).

Portanto, o enfermeiro por ser um profissional multicomponente e possuir em sua base curricular disciplinas que envolvam gerenciamento e administração deve evidenciar em sua pratica cotidiana respostas concretas no que tange a resolução de conflitos e superação de desafios, estes impostos e vivenciados em um ambiente de trabalho hostil e desafiador como revelado nos resultados desta pesquisa.

CONCLUSÃO

Pode-se constatar que dentre os desafios vivenciados no cotidiano dos enfermeiros estão às más condições de trabalho, o ganho salarial insatisfatório, a escassez de recursos materiais, o déficit de recursos humanos, a sobrecarga de trabalho e a estrutura física inadequada, dessa forma impossibilitando que seja prestada uma assistência de qualidade aos pacientes.

Nesse contexto, cabe aos gestores dos serviços de saúde juntamente com o poder público implementarem estratégias que impactem nas políticas e na dinâmica organizacional dos serviços de saúde, identificando e solucionados as problemáticas elencadas nesta pesquisa, subsidiando o trabalho de enfermagem e proporcionando condições favoráveis no ambiente de trabalho para que seja prestada uma assistência qualificada aos usuários, bem como a promoção da saúde dos trabalhadores.

Em virtude de sua relevância, acredita-se que não se teve a pretensão de esgotar a temática em estudo, sendo considerada importante a percepção de novos olhares sobre ela. Acredita-se que a realização deste estudo possa contribuir tanto com a construção do conhecimento acerca da temática, tendo em vista a ainda incipiente produção científica na problemática abordada.

REFERÊNCIAS

1. ROSCANI ANCP, GUIARDELLO EB. Demandas de atenção no ambiente de trabalho e capacidade de direcionar atenção do enfermeiro. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 2010; 18(4): 1-8.
2. SANTOS LSC, GUIARDELLO EB. Demandas de atenção do enfermeiro no ambiente de trabalho. *Revista Latino-americana de Enfermagem*, 2007; 15 (1): 1-8.
3. MATTOSINHO MMS, COELHO MS, MEIRELLES BHS et al. Mundo do trabalho: alguns aspectos vivenciados pelos profissionais recém- formados em enfermagem. *Acta Paulista de Enfermagem*, 2010; 23 (4):466-71.
4. AMESTOY SC, BACKES VMS, THOFEHRN MB et al. Gerenciamento de conflitos: desafios vivenciados pelos enfermeiros-líderes no ambiente hospitalar. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 2014; 35(2):79-85.
5. SOUZA NVDO, SANTOS DM, RAMOS EL et al. Repercussões psicofísicas na saúde dos enfermeiros da adaptação e improvisação de materiais hospitalares. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, 2010;14(2): 236-243.
6. SOUZA FA, PAIANO M. Desafios e dificuldades enfrentadas pelos profissionais de enfermagem em início de carreira. *Rev. Min. Enferm*, 2011; 15(2):267-273.
7. BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. [Trad. Luiz Antero Rego e Augusto Pinheiro]. Ed. 70: São Paulo, 1997.
8. MARTINS C, KOBAYASHI RM, AYOUB AC et al. Perfil do enfermeiro e necessidades de desenvolvimento de competência profissional. *Texto contexto - enferm*, 2006; 15(3): 472-8.
9. LOPES M, LEAL S. A feminização persistente na qualificação profissional da enfermagem brasileira. *Cadernos Pagu*, 2005; 24:105-115.
10. SILVA MVRS. *Administração de medicamentos: conhecimento, prática e responsabilidades da equipe de enfermagem*. (Monografia) - Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão, Caxias-MA, 2015.
11. ZANDOMENIGHI RC, MOURO DL, OLIVEIRA CA et al. Cuidados intensivos em um serviço hospitalar de emergência: desafios para os enfermeiros. *Rev Min Enferm*, 2014;18(2):404-414.
12. SEHNEM GD, BUSANELLO J, SILVA FM et al. Dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros no cuidado de enfermagem a indivíduos portadores de feridas. *Cienc Cuid Saude*, 2015; 14(1):839-846.
13. STUMM EMF, MACALAI RT, KIRCHNER RM. Dificuldades enfrentadas por enfermeiros em um centro cirúrgico. *Texto contexto enferm*, 2006;15(3):464-471.
14. ZAMBIAZI BRB, COSTA AM. Gerenciamento de enfermagem em unidade de emergência: dificuldades e desafios. *RAS*, 2014;15(61): 169-176.
15. FURUKAWA PO, CUNHA ICKO. Da gestão por competências às competências gerenciais do enfermeiro. *Rev Bras Enferm*, 2010; 63(6):1061-1066.
16. ÁVILA VC, AMESTOY SC, PORTO AR et al. Visão dos docentes de enfermagem sobre a formação de enfermeiros-líderes. *Cogitare Enferm*. 2012; 17(4): 621- 7.